

SUMÁRIO



EAGS

Enfermagem - SEF

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de textos literários ou não literários.....	1
Fonética: sílaba; separação silábica; encontros vocálicos; encontros consonantais; tonicidade; acentuação gráfica.....	6
Ortografia.....	8
Morfologia: processos de formação de palavras.....	13
Classes de palavras: substantivo (classificação e flexão); adjetivo (classificação, flexão e locução adjetiva); advérbio (classificação e locução adverbial)	20
Conjunções (coordenativas e subordinativas); Estilística: Figuras de linguagem.....	32
Verbo: flexão verbal (número, pessoa, modo, tempo, voz), classificação (regulares, irregulares, defectivos, abundantes, auxiliares e principais) e conjugação dos tempos simples	40
Pronome (classificação e emprego); Colocação Pronominal.....	51
Pontuação	56
Sintaxe: Períodos Simples e Composto (termos essenciais, integrantes e acessórios; coordenação e subordinação; orações reduzidas)	60
Concordâncias verbal e nominal	67
Regência verbal e nominal	71
Crase	74
Tipos de discurso	75
Questões	80
Gabarito	84

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E TRAUMA. Tipos de choque. Suporte Básico de Vida. Suporte Avançado de Vida. Diretrizes para RCP. Triagem. Principais emergências médicas. Conceitos em atendimento em urgência e emergência. Emergências traumáticas e não traumáticas. Fluxos na urgência e emergência. Atendimento inicial. Urgências e Emergências Clínicas	1
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA Influenza. Rubéola. Sarampo. Síndrome da Rubéola Congênita. Coqueluche. Difteria. Parotidite Infectiosa. Poliomielite. Tétano Acidental. Tétano Neonatal. Varicela. Herpes Zoster. Botulismo. Cólica. Doenças Diarreicas Agudas. Febre Tifóide. Aids. Hepatites Virais. Sífilis Congênita. Sífilis em Gestantes. Hanseníase. Tuberculose. Tratamento Diretamente Observado da Tuberculose. Coleta de Material Biológico na Tuberculose. Leptospirose. Dengue. Febre Amarela. Corona vírus (Covid-19). Zika vírus. Chikungunya. Malária. Leishmaniose Tegumentar Americana. Leishmaniose Visceral. Febre Maculosa Brasileira. Meningites. Raiva. Acidentes por Animais Peçonhentos e Assistência de Enfermagem. Rotavírus. Notificação Compulsória de Doenças. Febre Purpúrica Brasileira. Oncocercose. Hantavirose. Doenças Sexualmente Transmissíveis	22
BIOSSEGURANÇA HOSPITALAR Prevenção de Acidentes com Material Biológico. Exposição à Material Biológico e Protocolos. Acidentes com materiais biológicos. Profilaxia pós-exposição ao HIV. Controle de Infecção Hospitalar. Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Saúde. Uso de EPI. Precauções	45
PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS Terapêutica medicamentosa. Noções de farmacoterapia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Principais Vias de Administração das Drogas. Drogas que atuam no sistema nervoso central, Autônomo, Cardiovascular, Digestório, Respiratório, Endócrino, Urinário. Cálculo e Diluição de Medicamentos. Interações Medicamentosas. Incompatibilidade entre Medicamentos. Antineoplásicos. Antimicrobianos. Drogas Vasoativas. Opioides	48
QUESTÕES	61
GABARITO	65

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.



CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

O Ministério da Saúde define como urgência a ocorrência imprevista de agravos à saúde com ou sem risco potencial à vida, que requerem assistência imediata. Já emergência se refere a situações críticas com risco iminente de morte, que exigem intervenção imediata.

Essas definições são fundamentais para a organização dos serviços de saúde e para a estruturação da Rede de Atenção às Urgências, conforme previsto na Portaria GM/MS nº 1.600/2011.

Além disso, é importante compreender as classificações dos atendimentos de acordo com sua natureza:

- **Clínicos:** como infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência respiratória aguda.
- **Traumáticos:** resultantes de acidentes, quedas, agressões, ferimentos.
- **Obstétricos:** como eclâmpsia, trabalho de parto prematuro.
- **Psiquiátricos:** surtos psicóticos, tentativas de suicídio.

As emergências podem ser ainda divididas entre traumáticas (relacionadas a lesões físicas) e não traumáticas (relacionadas a causas clínicas, metabólicas ou neurológicas).

A atuação da enfermagem nesse contexto deve sempre respeitar os princípios éticos e legais da profissão, conforme o Código de Ética da Enfermagem (Resolução COFEN nº 564/2017), garantindo o cuidado integral e centrado no paciente.

ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE GRAVE

O primeiro atendimento ao paciente em situação crítica deve seguir protocolos padronizados que garantam segurança e agilidade no manejo do quadro clínico.

O acolhimento com classificação de risco, previsto na Política Nacional de Humanização (PNH), organiza o fluxo de pacientes conforme a gravidade do quadro, priorizando aqueles em risco de vida. Um dos sistemas utilizados é o Protocolo de Manchester, que classifica os casos por cores: vermelho (emergência), laranja (muito urgente), amarelo (urgente), verde (pouco urgente) e azul (não urgente).

Após a triagem, inicia-se a avaliação primária, com base no protocolo ABCDEX:

- A – vias aéreas com controle da coluna cervical
- B – respiração e ventilação
- C – circulação e controle de hemorragias
- D – estado neurológico (escala de Glasgow, resposta motora)
- E – exposição e controle do ambiente (hipotermia, lesões ocultas)
- Xhemorragias graves

A avaliação secundária ocorre após a estabilização, e inclui exame físico completo, histórico e exames complementares. A equipe de enfermagem desempenha papel crucial nesse processo, realizando intervenções imediatas, monitorizando sinais vitais e acompanhando a evolução clínica.

Nos serviços de urgência, os fluxos assistenciais são organizados para garantir o encaminhamento adequado desde o atendimento pré-hospitalar até a internação hospitalar, com suporte da Rede de Atenção às Urgências e do SAMU 192.